

Boletim de Ocorrência



Por
Celito De Grandi

037

Pela honra do filho (II)

Na série sobre casos que marcaram a história policial do Estado, ZH relembra a morte de um empresário, baleado por um ladrão dentro de sua própria casa na zona sul de Porto Alegre

O Boletim de Ocorrência 034, de 26 de agosto, lembrou o assassinato do jovem Max Oderich, uma semana antes da sua formatura em 2002, e provocou este e-mail:

– Infelizmente, passei a fazer parte daquela estatística de pessoas que, como o sr. Luiz Fernando Oderich, vão carregar até o último dia de vida a imensa dor da perda de um filho, assassinado, covardemente, por um ladrão e criminoso...”

O filho, Fábio Antônio Sartori Bertoglio, era um executivo destacado, 40 anos, casado, dois filhos.



É madrugada, pouco antes do amanhecer de quinta-feira, 30 de novembro de 2006. O assaltante esgueira-se pelas ruas da Vila Conceição com a camisa enrolada na cabeça, para não ser identificado.

Fugitivo do regime semiaberto, é usuário de crack e está condenado por assaltos, roubos e tentativa de homicídio.

Na Rua Professor Emilio Meyer, ele salta o muro e tenta entrar numa residência. Força o miolo da porta, mas não consegue abri-la.

Decide assaltar outra casa vizinha. E entra nela por uma basculante semiaberta.

A presença é percebida quando chega ao quarto do casal.

Carla grita, Fábio Antônio é despertado e luta contra o assaltante que está armado com uma faca.

O dono da casa é golpeado, e a luta termina na escada do sobrado de três pisos. Ele cai, ferido, e o criminoso foge, levando apenas a arma.

Por volta das 5h30min, a Brigada Militar é

acionada por uma moradora do bairro. E os dois filhos menores são retirados por uma janela do segundo andar, para que não vejam a cena dramática do pai já morto.



Graduado em Administração de Empresas e com formação em Marketing pela Universidade do Vale dos Sinos, Fábio Antônio havia trabalhado durante seis anos numa empresa de Santa Cruz do Sul e ocupava agora a função de diretor comercial de uma importante e conhecida empresa de Porto Alegre, a Termolar, onde havia ingressado cinco anos antes.

A notícia do assassinato deixa comovidos os colegas de trabalho:

– Ele era uma pessoa muito benquista, extremamente comunicativa – disse Ademar Antônio Giacometti, gerente de Recursos Humanos da empresa, à época.

Pertencia a uma família tradicional da cidade de Lajeado, quinto dos oito filhos do casal Lia e Sérgio Bertoglio, ele médico, então presidente da Unimed do Vale do Taquari e do Rio Pardo.

Nascido em Porto Alegre, Fábio Antônio dizia sempre que sua terra era Lajeado, onde morou com a família desde os seis anos de idade. Lá conheceu a mulher, Carla, com quem estava casado havia 11 anos.

E lá seu corpo foi sepultado, no dia seguinte, com a solidariedade de centenas de pessoas e em meio a protestos de amigos e da família:

– Estamos reféns da violência e dos bandidos. Meu irmão foi morto dentro da própria casa

– disse um dos seus familiares.

Dezenas de pessoas vestiram preto na manifestação contra a violência realizada dias depois, na principal rua comercial da cidade.

Também as lojas da Rua Júlio de Castilhos cobriram suas fachadas de preto.



Muito antes desse episódio que vitimou seu filho, a psicóloga Lia Sartori Bertoglio manifestava preocupação com os níveis de violência na sociedade brasileira moderna.

Por meio da Associação Lajeadense Pró-Segurança Pública, ajudou a criar o Projeto Adolescente Legal, que hoje atende 250 crianças em situação de vulnerabilidade e pobreza. Elas praticam esportes e 40 aprendem a tocar instrumentos musicais.

Também é coordenadora do Movimento Chega de Violência de Lajeado, que continua vivo e atuante.

Ela diz o que muitos gostariam de dizer:

– O pouco valor à vida e a banalização do próprio mal revelam a falência não só do Estado, mas de todo aquele imaginário construído para justificar os conflitos sociais, que provêm das diferenças econômicas e da exclusão cultural.

E completa:

– A causa maior do que estamos vivendo chama-se impunidade. E as estatísticas continuam a mostrar que a maioria dos assaltos e crimes é praticada por presos em regime semiaberto ou aberto.

Tem toda a razão a mãe de Fábio Antônio.



REPRODUÇÃO

Fábio Antônio Sartori Bertoglio

O crime

Vítima:
Fábio Antônio Sartori Bertoglio

Época do crime:
novembro de 2006

Cidade:
Porto Alegre

Motivação:
assalto



RONALDO BERNARDI, BD, 30/11/2006



CAIO KONZEN, BJA, 01/12/2006

O assassinato de Fábio Bertoglio, que teve a casa na Capital (à esquerda) invadida por um assaltante enquanto dormia, causou enorme comoção em Lajeado, onde foi sepultado (acima)